

A importância da saúde bucal em pacientes idosos hospitalizados: Revisão de literatura

The importance of oral health in hospitalized elderly patients: Literature review

La importancia de la salud bucal en el anciano hospitalizado: Revisión de la literatura

Recebido: 09/11/2023 | Revisado: 26/11/2023 | Aceitado: 27/11/2023 | Publicado: 29/11/2023

Thaynara Gracielly da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9940-2927>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: graciellythaynara@gmail.com

Érika Caroline Steinle

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2856-1243>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: erikacasteinle@gmail.com

Elaine Judite de Amorim Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0446-6820>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: elaine.carvalho@ufpe.com.br

Resumo

A saúde bucal e a saúde geral fazem parte do bem-estar do indivíduo e da sua qualidade de vida, e quando uma não está favorável, pode comprometer e agravar a outra. Em pacientes sobre internação e com deficiência na higienização oral, o quadro pode se intensificar e prolongar os dias no leito hospitalar. Os idosos, devido o avançar da idade, possuem diversos comprometimentos sistêmicos, e se tornam vulneráveis a possíveis infecções de origem hospitalar devido a ineficiência do sistema imunológico. Desse modo, o ambiente da cavidade oral se torna porta de entrada para a colonização de microrganismos oportunistas. O objetivo desta revisão de literatura é destacar a importância dos cuidados orais em pacientes geriátricos hospitalizados. As buscas foram realizadas na base de dados, PUBMED, SCIELO, BVS e LILACS, reunindo artigos escritos em inglês ou português, publicados nos anos de 2013 a 2023, a partir dos descritores: "Idosos", "Saúde bucal", "Hospitalizados" e "Unidades de terapia intensiva". De acordo com os resultados obtidos na literatura, concluiu-se que é essencial a inclusão do cirurgião-dentista dentro da equipe multiprofissional hospitalar para prevenção de infecções hospitalares que possam piorar e agravar o internamento de pessoas da terceira idade.

Palavras-chave: Idosos; Saúde bucal; Hospitalizados; Unidades de terapia intensiva.

Abstract

Oral health and general health are part of an individual's well-being and quality of life, and when one is not favorable, it can compromise and aggravate the other. In hospitalized patients with poor oral hygiene, the condition can intensify and lengthen the days in the hospital bed. Elderly people, due to advancing age, have several systemic impairments, and become vulnerable to possible infections of hospital origin due to the inefficiency of the immune system. In this way, the oral cavity environment becomes a gateway for colonization if opportunistic microorganisms. The objective of this literature review is to highlight the importance of oral care in hospitalized geriatric patients. The searches were carried out in the database, PUBMED, SCIELO, BSV and LILACS, bringing together articles written in English or Portuguese, published in the years 2013 to 2023, using the descriptors: "Elderly", "Oral health", "Hospitalized" and "Intensive care units". According to the results obtained in the literature, it is concluded that it is essential to include the dentist within the multidisciplinary hospital team to prevent hospital infections that may worsen and aggravate the hospitalization of elderly people.

Keywords: Elderly; Oral health; Hospitalized; Intensive care units.

Resumen

La salud bucal y la salud general son parte del bienestar y la calidad de vida de un individuo, y cuando una no es favorable puede comprometer y empeorar la otra. En pacientes hospitalizados con mala higiene bucal, el cuadro puede intensificarse y alargar las jornadas en la cama del hospital. Las personas mayores, debido al avance de la edad, presentan diversas alteraciones sistémicas y se vuelven vulnerables a posibles infecciones de origen hospitalario debido a la ineficiencia del sistema inmunológico. De esta forma, el ambiente de la cavidad bucal se convierte en una puerta de entrada para la colonización de microorganismos oportunistas. El objetivo de esta revisión de la literatura es resaltar la importancia del cuidado bucal en pacientes geriátricos hospitalizados. Las búsquedas se realizaron en las

bases de datos PUBMED, SCIELO, BVS y LILACS, reuniendo artículos escritos en inglés o portugués, publicados en los años 2013 a 2023, utilizando los descriptores: "Ancianos", "Salud bucal", "Hospitalizados". ' y "Unidades de cuidados intensivos". De acuerdo con los resultados obtenidos en la literatura, se concluyó que es fundamental incluir al odontólogo dentro del equipo hospitalario multidisciplinario para prevenir infecciones hospitalarias que puedan empeorar y agravar la hospitalización de las personas mayores.

Palabras clave: Anciano; Salud bucal; Hospitalizado; Unidades de cuidados intensivos.

1. Introdução

É notório que o aumento de pessoas idosas cresceu significativamente nos últimos anos, ocasionando alterações na demografia ao nível mundial. Devido o processo de envelhecimento fisiológico, os idosos costumam apresentar mais problemas crônicos de saúde, afetando tanto a saúde sistêmica quanto a saúde bucal e prejudicando a qualidade de vida. (Gomes et al., 2021).

Com o envelhecimento natural do organismo, os idosos possuem o sistema imunológico menos ativo, podendo aumentar o risco de obterem infecções sistêmicas (Dias et al., 2021). A deficiência das práticas de higiene oral e algumas modificações fisiológicas predispõem os pacientes geriátricos ao aparecimento de patógenos orais, que podem se tornar ativos no ambiente bucal (Borges et al., 2023).

A microbiota oral é composta por diversas espécies de bactérias, fungos e protozoários. Quando ocorre a negligência da higienização oral, torna-se um meio propício para a proliferação desses microrganismos, causando o desequilíbrio (Cruz et al., 2022). Com a negligência da higiene bucal, com o passar dos dias, ocorre a diferenciação da qualidade e quantidade de microrganismos do biofilme dental, podendo acontecer interações entre bactérias nativas e patógenos de origem respiratória, contribuindo para o aparecimento de doenças como a pneumonia (Pinheiro & Almeida, 2014), sendo mais comum em ambiente hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (Cruz et al., 2014).

A condição oral do paciente internado influencia no seu estado clínico (Reis et al., 2021). O desequilíbrio da microbiota oral de indivíduos com 60 anos ou mais é mais intenso, de modo que, quando esses pacientes necessitam de internação apresentam um quadro de vulnerabilidade e ficam suscetíveis a infecções oportunistas (Faria et al., 2020).

Pacientes em UTI entre 48 e 72 horas após internação ficam expostos a patógenos orais gram-negativos e anaeróbios, que são encontrados no acúmulo de biofilme, assim sendo agentes etiológicos de doenças do trato respiratório e periodontal. A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) é uma infecção de nível hospitalar associada à ventilação mecânica causada pela aspiração de microrganismos da cavidade bucal (Reis et al., 2021).

Para auxiliar no atendimento multidisciplinar no ambiente hospitalar, a odontologia hospitalar foi inserida recentemente e, compete ao cirurgião-dentista a atuação com prevenção, diagnóstico e tratamento de acometimentos orais por patógenos, traumas, entre outras doenças de cavidade oral, proporcionando uma melhora na qualidade de vida de pacientes internados (Rocha et al., 2021). O ambiente hospitalar em tempos passados era limitado apenas para os odontólogos bucomaxilofaciais (Mello & Castro, 2017).

Entretanto, a categoria médica e a Associação Dental Americana contribuíram para a inserção do cirurgião-dentista dentro dos hospitais (Santana et al., 2021). No ano de 1901, em um hospital na Filadélfia, os primeiros atendimentos odontológicos em ambiente hospitalar foram relatados (Pinheiro & Almeida, 2014). No Brasil, em 2004, foi criada e validada a Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar - ABRAOH (Rocha et al., 2021).

A odontologia hospitalar exerce uma função significativa no tratamento odontológico a pacientes internados, de modo que os odontólogos devem ser inseridos na equipe multiprofissional hospitalar, onde contribuem para a melhoria da saúde integral do enfermo hospitalizado (Amaral et al., 2018). Assim, o principal objetivo desta revisão de literatura foi relatar a importância da manutenção da saúde bucal em pacientes geriátricos que estão em ambiente hospitalar.

2. Metodologia

Foi realizada uma revisão de literatura narrativa, tendo como metodologia do estudo a seleção dos artigos científicos encontrados nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), US National library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os artigos foram selecionados na língua portuguesa e inglesa e foram publicados entre os anos de 2013 a 2023. Realizou-se a busca desses utilizando os seguintes descritores: “Idosos”, “Saúde bucal”, “Hospitalizados” e “Unidades de Terapia Intensiva”. Como suporte para esse artigo foi percorrida metodologia descrita por Pereira et al. (2018).

3. Resultados e Discussão

É comum que pacientes idosos apresentem comorbidades, sendo que as patologias mais comuns encontradas em pacientes com 60 anos ou mais em ambiente hospitalar são: diabetes mellitus, hipertensão arterial, artrites, acidentes vasculares, problemas cardiovasculares, demências e neoplasias (Freitas, 2013). Já é de conhecimento a existência da correlação entre doença periodontal e a piora de doenças cardiovasculares, diabetes, infecções de origem oral e pneumonia aspirativa, onde essa correlação se torna relevante em pacientes sobre internação, pois o indivíduo encontra-se mais imunossuprimido, além de estar fazendo uso rotineiro de um número maior de medicamentos, dieta modificada e o descuido da cavidade oral, ocasionando o agravamento da saúde bucal e sistêmica (Rodrigues et al., 2017).

Em virtude da fragilidade clínica e da diminuição do autocuidado no período de internação, idosos necessitam de auxílio nos cuidados orais por parte do acompanhante, familiares ou profissionais da saúde. No entanto, alguns impedimentos podem existir como: ausência de material, não contribuição do paciente, desinteresse do acompanhante e desconhecimento da importância da saúde bucal por parte da equipe multiprofissional hospitalar (Marconcini et al., 2022).

A má higienização das próteses em pacientes idosos internados foi encontrada em 60% dos indivíduos, onde foi constatado placa bacteriana, presença de tártaro e restos de alimentos nas superfícies das próteses (Freitas, 2013), com o ambiente propício ao surgimento de infecções oportunistas, sendo comum a presença do fungo *Candida spp* (Fonseca et al., 2019). Pacientes que são usuários de próteses totais removíveis frequentemente são acometidos pela candidíase oral (Rocha & Ferreira, 2016). Dessa forma, a conscientização sobre os cuidados bucais aos pacientes geriátricos é de grande relevância, mesmo que exista ausência ou não de dentes, pois a higienização não se limita aos dentes, mas se estende a toda a estrutura da cavidade oral (Neto et al., 2020).

É muito comum encontrar algumas condições orais pré-existentes nos pacientes em ambiente hospitalar como lesão de cárie, doença periodontal e ausência dental. Mas, outras condições orais podem ser adquiridas ao longo do tempo de internação como o caso da halitose, úlceras traumáticas, saburra lingual, candidíase, xerostomia, ressecamento labial e a hipossalivação, que pode ser um efeito colateral do uso de diversos medicamentos (Zeferino et al., 2019). Em vista disso, as lesões orais preexistentes ou adquiridas necessitam de tratamentos por parte de um profissional da saúde especializado (Dias et al., 2021).

As infecções de origem hospitalar prolongam o período de hospitalização, aumenta o índice de taxa de letalidade e elevação dos custos hospitalares (Cruz et al., 2014). Quanto mais dias de prolongamento em ambiente hospitalar, maior a facilidade para infecções oportunistas como a pneumonia, que pode levar ao óbito do paciente (Reis et al., 2021). Nos pacientes hospitalizados, a infecção adquirida mais comum é a do trato respiratório, onde tem ligação direta com os microrganismos presentes no biofilme oral acumulado (Rocha & Ferreira, 2014). Pacientes que faziam uso da prótese ao dormir apresentaram alta probabilidade de adquirir pneumonia aspirativa (Gomes & Castelo, 2019).

Pacientes internados em UTI, e que estão sob ventilação mecânica, apresentam com facilidade deficiência da higiene oral, pois, devido o tubo orotraqueal, permanecem com a boca aberta, ocasionando a diminuição do fluxo salivar, que acarreta maior colonização e proliferação de bactérias no ambiente oral (Pinheiro & Almeida, 2014). Nesse sentido, pacientes em leitos

de UTI necessitam de atenção maior no protocolo de higienização da cavidade oral, como cuidados de limpeza diários das regiões dentária, gengival, mucosas e tubo orotraqueal. A clorexidina, com concentração de 0,12%, é eficiente para controlar o biofilme dentário, pois age na cavidade oral com efeito residual bacteriostático (Reis et al., 2021).

A PAVM tem associação direta com os pacientes que estão em longos períodos de internação em UTI, onde se manifesta entre 48 a 72 horas após a ventilação mecânica, tendo como principal fator causal a má higienização oral do paciente intubado (Rodrigues et al., 2017). Em estudo recente, os idosos foi o grupo etário com mais acometimento por pneumonia nosocomial, de modo que, dos 16 pacientes com essa doença, 10 foram a óbito, devido a população idosa possuir um processo chamado de imunosenescência, onde o sistema imune se torna menos eficaz, de modo que esses pacientes ficam vulneráveis a possíveis infecções oportunistas hospitalares (Reis et al., 2021). Portanto, o atendimento odontológico para promoção de saúde para esses pacientes geriátricos em estado crítico é de grande relevância, visto que colabora para uma rápida recuperação, melhoria na saúde geral e bucal, além de contribuir no tratamento médico e manejo para as demais equipes hospitalares (Félix & Miranda, 2021).

A odontogeriatria é uma especialidade dentro da odontologia que abrange o público idoso com cuidados preventivos, curativos e terapêuticos, mantendo o envelhecimento de forma ativa e saudável. Desse modo, o cirurgião dentista diminui a contaminação da cavidade oral e\ou focos de infecções que possam prejudicar a condição sistêmica desses pacientes (Aquino et al., 2020).

A área dentro da odontologia voltada para atividade dentro da equipe multiprofissional de um hospital é a odontologia hospitalar, a qual promove atenção odontológica a pacientes hospitalizados. O conselho federal de odontologia (CFO) reconheceu a área para campo de atuação, no ano de 2015, como uma habilitação para os odontólogos (Rocha et al., 2021). Recentemente, no dia 23 de agosto de 2023, a odontologia hospitalar foi reconhecida como especialidade dentro da odontologia, tendo em vista que a odontologia hospitalar ganhou maior visibilidade no combate a COVID-19, onde os dentistas foram de grande contribuição na equipe multiprofissional dos hospitais (CFO, 2023).

Os profissionais da enfermagem estão incluídos para prestar assistência odontológica em ambiente hospitalar. Portanto, necessitam de instrução e conhecimento abrangente sobre a cavidade oral, tendo em vista que na formação acadêmica não oferecem a capacitação adequada para os cuidados orais em pacientes hospitalizados (Fonseca et al., 2019). Existem muitas fragilidades em relação aos cuidados bucais em pacientes por parte dos demais profissionais da saúde, por não ser a área específica de conhecimento (Dias et al., 2021). Uma entrevista realizada com aproximadamente 400 enfermeiros em exercício em hospitais constatou que somente 0,25% dos enfermeiros entrevistados trabalhavam com o cirurgião dentista inserido na equipe multiprofissional em ambiente hospitalar (Rocha & Ferreira, 2014).

Observa-se que a situação da cavidade oral do paciente enfermo modifica a evolução e a resposta em relação ao tratamento médico (Zeferino et al., 2019). A má higienização da cavidade oral em pacientes idosos hospitalizados foi um fator crucial para a mortalidade intra-hospitalar (Dias et al., 2021), visto que os profissionais que trabalham em âmbito hospitalar não conhecem a associação da higienização oral em relação a prevenção de comprometimentos sistêmicos (Faria et al., 2020). As práticas de higienização oral correta reduzem os índices de pneumonias aspirativa e o custo de hospitalização, e elevam a qualidade de vida do paciente em processo de internação (Gomes & Castelo, 2019). O atendimento odontológico oferecido aos pacientes idosos diminui os riscos de enfermidades no ambiente oral, trato respiratório e disseminação por outros órgãos (Aquino et al., 2020).

Dessa forma, a odontologia hospitalar é uma área de competência do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar, com o objetivo de promover a prevenção de patógenos orais, treinamento da equipe multiprofissional quanto aos cuidados orais, prevenção de alterações bucais que possam ser adquiridas ao longo do tempo de internação, prevenção de infecções orais e

tratamento de doenças bucais, proporcionando melhoria da qualidade de vida de pacientes hospitalizados, diminuição do tempo internação e trazendo um ótimo custo-benefício para o serviço hospitalar (Rocha et al., 2021).

4. Conclusão

A condição precária da saúde bucal do paciente geriátrico internado pode interferir na sua saúde sistêmica, visto que se intensifica devido a menor eficácia do sistema imune. Observa-se que pacientes em internação em UTI se predispõem a chance maior de adquirirem infecções respiratórias devido ao acúmulo de biofilme oral. Então, a presença do odontólogo dentro da equipe multiprofissional de um hospital é de extrema importância para a prevenção de doenças oportunistas adquiridas dentro dos hospitais. Existe a necessidade de mais estudos relacionando a saúde bucal com tempo de permanência em UTI e índice de óbito em pacientes idosos internados.

Referências

- Aquino, J. M., Neto, S., de Oliveira, D. R., Pereira, K. R., Almeida, J. V. B. A. R., de Albuquerque Machado, C. T., & Cavalcanti, T. C. (2020). A atuação do cirurgião dentista na odontogeriatría: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (51), e3472-e3472.
- Amaral, C. O. F., Belon, L. M. R., Da Silva, E. A., De Nadai, A., Amaral Filho, M. S. P., & Straioto, F. G. (2018). The importance of hospital dentistry: oral health status in hospitalized patients. *Revista Gaúcha de Odontologia* 66 (1), 35-41.
- Borges, S. P., Braga, T. A. O., & Guedes, C. C. F. V. (2023). Saúde bucal do idoso hospitalizado: relevância do profissional dentista no tratamento de doenças vinculadas a saúde bucal. *Research, Society and Development*, 12 (5).
- Conselho Federal de Odontologia (2023). Odontologia hospitalar como especialidade odontológica. <https://Website.cfo.org.br/odontologia-hospitalar-comoespecialidade-odontologica>
- Cruz, A. S. C., Fidelis, Y. P., Guimarães, D. M., Muller, H. S., Martins, V. P., & Lia, E. N. (2022). Oral Health and the presence of infectious microorganisms in hospitalized patients: a preliminary observational study. *Annals of Medicine*, 54 (1), 1908-1917.
- Cruz, M. K., Moraes, T. M. N., & Trevisani, D. M. (2014). Clinical assessment of the oral cavity of patients hospitalized in an intensive care unit of an emergency hospital. *Rer Bras Ter Int*, 26 (4), 379-383.
- De Faria, L. M. M., Cordeiro, C. B., Gomes, G. F., Baracho, V. S., De Aguiar, E. C. F., De Oliveira, E. S., De Oliveira, D. W. D., Gonçalves, P. F., & Flecha, O. D. (2020). Prevalência de infecções bucais em ambiente hospitalar. *Rev Estomatologia*, 28 (1), 8-16.
- Dias, W. J., Araújo, A. S., Sales, P. H. H., Miranda, P. M., Gaines, A. P. L., & Lima, E. K. N. S. (2021). A importância da saúde bucal em idosos hospitalizados: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13 (6).
- Félix, R. A., & Miranda, A. F. (2021). Perfil sistêmico e de saúde bucal dos idosos internados em uma unidade de terapia intensiva em Brasília- DF. Universidade católica de Brasília UCB.
- Fonseca, E. O. S., Pedreira, L. C., Gomes, N. P., Do Amaral, J. B., Virgens, I. R., & Dos Santos, F. C. (2019). O cuidado da enfermagem no acondicionamento da prótese dentária de idosos hospitalizados. *Acta Paul Enferm*, 32 (4), 442-8.
- Freitas, D. N. (2013). Condições de saúde bucal de idosos hospitalizados. Universidade federal de Santa Maria (UFSM-RS).
- Gomes, M. A., Oliveira, N. S., Andrade, N. M., De Farias, M. F., De Farias, L. G., & Catão, M. H. C. V. (2021). Atuação do Cirurgião-Dentista na oferta de cuidados bucais em pacientes da terceira idade: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development* 10 (13).
- Gomes, R. F. T., & Castelo, E. F. (2019). Hospital dentistry and the occurrence of pneumonia. *Revista Gaúcha de odontologia*, 67.
- Marconcini, A. L., Lamoglia, R., Martins, A. S., Junior, M. F. S., & Fadel, C. B. (2022). Saúde bucal de idosos internados na perspectiva de pacientes, acompanhantes e profissionais. *Arquivos em odontologia*, 57, 189- 198.
- Mello, N. C. (2017). Odontologia hospitalar no Brasil na última década: revisão de literatura. Faculdade Maria Milza (FAMAM).
- Pascoaloti, M. I. M., Moreira, G. E., Rosa, C. F., Fernandes, L. A., & Lima, D. C. (2019). Odontologia hospitalar: desafios, importância, integração e humanização no tratamento. *Revista ciência em extensão*, 15 (1), 20-35.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Pereira, F. J., Shitsuka, R. et al. (2018). Metodologia do trabalho científico. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_MetodologiaPesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.
- Pereira, J. A. (2020). Tratamento bucal em pacientes idosos hospitalizados- revisão de literatura. Universidade Cruzeiro do Sul- ciências biológicas e da saúde - CBS 4-20.
- Pinheiro, T. S & De Almeida, T. F. (2014). A saúde bucal em pacientes de UTI. *Revista Bahiana de odontologia*, 5 (2), 94-103.

Reis, J. A. C., Leão, J. C., Telles, T. B. S., Rodrigues, C. O., Pereira, H. O., & Resende, R. G. (2021). Avaliação da condição bucal dos pacientes em centro de terapia intensiva de um hospital metropolitano em Belo Horizonte. *Research, Society and Development*, 10 (11).

Rocha, A. L., & Ferreira, E. F. (2014). Odontologia hospitalar: a atuação do cirurgião-dentista em equipe multiprofissional na atuação terciária. *Arquivos em odontologia*, 50 (4), 154-160.

Rocha, S. C., Travassos, D. V., & Da Rocha, N. B. (2021). Os benefícios da odontologia hospitalar para a população: uma revisão de escopo. *Research, Society and Development*, 10 (4).

Rodrigues, A. L. S., Malachias, R. C., & Pacheco, C. M. Da Fonseca. (2017). A importância da saúde bucal em pacientes hospitalizados: uma revisão. *Rev. Odont. Univ. Cid. São Paulo*, 29 (3), 243-251.

Santana, M. T. P., Fernandes, V. D. G., Alencar, J. A. S., Lima, F. O., Araújo, A. S., Nogueira, P. L., Dantas, M. V. O., De Medeiros, L. A. D. M., Alves, M. A. S. G., Dos Anjos, R. M., Da Penha, E. S., Almeida, M.S. C., De Souza, A. P., & Oliveira Filho, A. A. (2021). Odontologia hospitalar: uma breve revisão. *Research, Society and Development*, 10 (2).

Zeferino, M. P., Rodrigues, C. S., França, C. G., Evangelista, I. G., Brandão, K. M. A., & Da Silva, J. S. (2019). Atenção à saúde bucal no ambiente hospitalar direcionado a idosos. V Seminário científico UNIFACIG. IV Jornada de iniciação científica.